

A névoa voltou  
Talvez nunca se tenha dissipado.  
A dor que a minha mente sustenta  
Jamais há de desaparecer.

A visão, turva e cortante,  
É gás lacrimogéneo que adormece  
Cada tendão do meu corpo, lentamente.

Transforma-me.  
E eu perco-me neste mundo,  
Fragmento entre sombras e silêncios.

São os sacrifícios que me moldam,  
E todos os dias, incessantemente,  
Tento contrariar a inércia  
Que me arrasta ao limite do humano.